

## ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ELIZÂNGELA GLÓRIA CARDOSO

*Formando Jovens Autônomos, Solidários e Competentes*

### ROTEIRO DE ESTUDOS Nº 02 - 2º BIMESTRE/2020

#### 2ª SÉRIE

<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>	
<b>COMPONENTE CURRICULAR/DISCIPLINA: História</b>	
<b>PROFESSOR: Jerse Vidal e Sergio Bernardes</b>	<b>TURMA: 23.01 a 23.08</b>
<b>CRONOGRAMA</b> <b>Período de realização das atividades: 21/09 a 03/10/2020.</b> <b>Entrega das atividades:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ PARTE 1 – 26/09</li><li>➤ PARTE 2 – 03/10</li></ul>	
<b>CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES: 09 aulas</b>	
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DA ÁREA</b> Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.  Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	
<b>HABILIDADE/OBJETIVO DA ATIVIDADE</b> (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.  EM13CHS201 Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	
<b>ESTUDO ORIENTADO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● O(a) estudante deve fazer a leitura cuidadosa dos textos deste roteiro de estudos.</li><li>● Realizadas as leituras, deve-se proceder à resolução das atividades avaliativas.</li><li>● Tendo dificuldades, orienta-se buscar solução para as dúvidas através do grupo de WhatsApp de Ciências Humanas no dia apropriado (quinta-feira).</li><li>● Após sanadas as dúvidas, deve o(a) estudante encaminhar as atividades respondidas ao professor através do formulário Google Forms, disponibilizado no roteiro da semana.</li><li>● Os formulários do Google Forms serão desativados para recebimento de respostas assim que o prazo para envio estiver encerrado.</li><li>● A nota do primeiro bimestre será fechada através da análise que o professor fará sobre o desempenho do(a) estudante no que diz respeito aos itens elencados nestas orientações de estudo.</li></ul>	

**OBJETO DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO (Conforme Guia de Aprendizagem 2º bimestre)**

- PARTE 1 – 21/09 a 26/09  
Tipos de colonização da América
  
- PARTE 2 – 28/09 a 03/10  
Colonização espanhola na América;  
A colonização da América Anglo Saxônica: EUA e Canadá.

**AValiação**

O(a) estudante será avaliado(a) através da observação, por parte do professor, de sua participação no grupo de WhatsApp apresentando dúvidas ou contribuições. Também, por meio da resolução da atividade e envio das respostas via Google Forms, no decorrer de cada semana. Assim, prevalecerá a avaliação interdimensional, observando a prática do exercício do protagonismo e dos 4 (quatro) pilares da educação: Aprender a Ser, a Fazer, a Conhecer e a Conviver).

**BONS ESTUDOS!****PARTE 1 – 21/09 a 26/09****Tipos de colonização da América**

A América foi “descoberta” pelos europeus. Após esse acontecimento diversos países do velho continente se dirigiram para a nova terra. O continente americano foi colonizado principalmente por portugueses, ingleses, espanhóis, franceses e holandeses. Porém, o processo de colonização aconteceu de forma distinta entre os países do continente.

Os países considerados latinos tiveram uma colonização de exploração, ou seja, apenas forneciam riquezas oriundas da natureza (madeira, pedras preciosas, entre outros) e cultivavam produtos tropicais (cana-de-açúcar, café, borracha, entre outros). Em resultado a essa intensa exploração, os países latinos herdaram desse período um grande atraso socioeconômico que reflete atualmente.

Por outro lado, os países que fazem parte da América Anglo-saxônica tiveram uma colonização de povoamento. Isso quer dizer que o interesse da metrópole era povoar e desenvolver o lugar. Nesse tipo de colonização a intenção não estava ligada à exploração de riquezas com a finalidade de enviá-las para a metrópole, e sim de abastecer os próprios habitantes. Em suma, as riquezas produzidas permaneciam no país. Essa característica foi de fundamental importância para que países como Estados Unidos e Canadá se tornassem grandes nações, sendo o primeiro a maior potência mundial.

Diante das considerações apresentadas, fica claro que o fator determinante para o desenvolvimento ou subdesenvolvimento dos países americanos está ligado a fatos históricos. A forma de ocupação é raiz das condições atuais dos países do continente.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tipos-colonizacao-america.htm>

Acesso em 22/08/2020

**“Descobrimto” da América**

O descobrimento da América é como ficou conhecida a chegada dos espanhóis aqui, em 12 de outubro de 1492, em uma ilha que pertence às Bahamas atualmente. A chegada dos europeus nesse contexto aconteceu pela expedição de Cristóvão Colombo, navegante genovês que comandou três embarcações financiadas pela Espanha.

A chegada dos europeus à América está inserida no cenário das grandes navegações e marcou o início oficial da disputa por terras a serem colonizadas. Os espanhóis, no entanto, não foram os primeiros europeus a chegarem ao continente americano, pois os historiadores sabem que os vikings alcançaram a América do Norte no final do século X.

**Contexto do descobrimento da América**

A chegada dos europeus à América fez parte do processo das grandes navegações, o qual se estendeu por todo o século XV e foi encabeçado pelos portugueses em grande parte. Uma série de avanços tecnológicos permitiram melhorias na navegação marítima, e, além disso, existia toda uma motivação econômica por trás dessa empreitada.

A conquista da Constantinopla pelos otomanos, em 1453, tinha criado grandes dificuldades para os europeus acessarem o comércio oriental. As mercadorias obtidas no Oriente, sobretudo as especiarias, eram muito valorizadas, e, portanto, a sua obtenção trazia consigo enormes chances de lucro. Sendo assim, as grandes navegações foram realizadas de acordo com os interesses comerciais dos europeus.

Ao longo do século XV, os portugueses realizaram uma série de expedições de exploração no Oceano Atlântico e descobriram vários locais, como Madeira e Açores, além de terem estabelecido feitorias no litoral africano, estabelecendo relações comerciais na África. Na década de 1480, conseguiram contornar o sul desse continente, abrindo o caminho para a Índia. O pioneirismo português explica-se por que o país reunia condições ideais para tal empreendimento.

No caso espanhol, as iniciativas foram muito tímidas, e os reis católicos, Fernando de Aragão e Isabel de Castela, só permitiram uma expedição do tipo depois que os mouros foram expulsos da Península Ibérica, em 1492. Nesse momento, um genovês tinha uma proposta de expedição para alcançar a Índia: Cristóvão Colombo.

Cristóvão Colombo era um navegante genovês de grande experiência, e, no final do século XV, ele procurava alguém para financiar sua expedição para a Índia. Ele advogava pela ideia da esfericidade da Terra e, portanto, defendia que, navegando-se para o oeste, era possível alcançar-se o Oriente. Ele passou a defender essa teoria após anos de estudos, mas, ainda assim, tinha algumas ideias equivocadas.

Ele acreditava que a Terra fosse menor do que de fato o é e que uma viagem para a Índia pelo oeste seria curta, pois pensava que o Oceano Atlântico fosse estreito. Assim, procurou interessados para financiar sua expedição em Portugal, local onde ela foi negada duas vezes, na Inglaterra, e trocou cartas com a França, mas não teve respostas positivas. Caso tenha maior interesse nessa figura histórica, leia: Cristóvão Colombo.

### **Expedição de Colombo**

Colombo então foi à Espanha, e, depois de anos de audiências e negociações, os reis católicos (Fernando de Aragão e Isabel de Castela) concederam o financiamento exigido por ele para que a expedição fosse possível. Foram preparadas três embarcações chamadas Niña, Pinta e Santa María. A expedição de Colombo partiu de Palos de la Frontera, na Espanha, em 3 de agosto de 1492, em direção às Canárias. De lá, as embarcações passaram por reparos, foram reabastecidas e içaram velas na direção oeste. A viagem foi complicada porque a demora em encontrar terras angustiou os marinheiros. Cogitou-se até o retorno para a Europa.

Colombo enganou os marinheiros, registrando no diário de bordo distâncias menores do que de fato haviam sido percorridas. De toda forma, no dia 12 de outubro de 1492, a expedição encontrou terra. Era a ilha de Guanahani, que ele nomeou como San Salvador. Os historiadores especulam que talvez seja a Waitling's Island, nas Bahamas.

Além disso, nessa expedição, foram explorados outros locais. Colombo foi para a ilha em que fica o Haiti e a República Dominicana, nomeando-a Hispaniola. Por fim, foi à ilha de Cuba, renomeando-a Juana. Nesses locais, ele manteve contato razoavelmente pacífico com os nativos, embora tenha sequestrado alguns deles para levar à Espanha.

Apesar do feito, Colombo não quis acreditar na possibilidade de que aquela terra fazia parte de um novo continente. Ele defendeu durante toda a sua vida que tinha chegado à Ásia e, segundo os historiadores, negou-se a observar elementos que demonstravam claramente, como a vegetação nas ilhas caribenhas, de que ele não havia estado naquela região.

Assim que a notícia do achamento da nova terra chegou aos reis espanhóis (foi levada pelo próprio Colombo, em 1493), eles trataram de conseguir a posse das terras por meio de um acordo com a Igreja Católica. O papa Alexandre VI estabeleceu a bula Inter Coetera, que traçava uma linha imaginária a 100 léguas ao oeste de Cabo Verde.

O que ficasse ao oeste dessa linha imaginária seria terra espanhola, e as terras ao leste seriam portuguesas. No entanto, os portugueses não gostaram dessa divisão, e, após longas negociações com a Espanha, assinaram o Tratado de Tordesilhas, que colocava a linha imaginária a 370 léguas. Esse acordo permitiu que as bases da colonização da América fossem estabelecidas.

**ATIVIDADE AVALIATIVA - PARTE 1 – 21/09 a 26/09**

1. A descoberta de novas terras por navegadores portugueses e espanhóis alimentou a imaginação dos europeus e fomentou uma visão paradisíaca do Novo Mundo. Com respeito a essa “visão do paraíso” nos trópicos, é correto afirmar:

- a) Os europeus esperavam encontrar monstros e outras entidades mitológicas, o que se confirmou na presença de animais pré-históricos e seres humanos estranhos;
- b) Os temores com relação ao inesperado levaram muitas vezes os europeus a demonstrar uma violência desumana contra os nativos do chamado Novo Mundo;
- c) As descrições dos novos territórios, com suas florestas exuberantes e seus pássaros exóticos, vinham confirmar as expectativas de descoberta do Paraíso na Terra;
- d) O encontro com seres de uma nova cultura, em um ambiente natural diferente, criou um clima propício ao entendimento mútuo e ao respeito pela vida humana, como era pregado pelos religiosos europeus;
- e) Os primeiros colonizadores europeus ficaram maravilhados com a cultura indígena a ponto de sofrerem influência direta dos valores nativos.

2. (FUVEST) No século XVI, a conquista e ocupação da América pelos espanhóis:

- a) desestimulou a economia da metrópole e conduziu ao fim do monopólio de comércio;
- b) contribuiu para o crescimento demográfico da população indígena, concentrada nas áreas de mineração;
- c) eliminou a participação do Estado nos lucros obtidos e beneficiou exclusivamente a iniciativa privada;
- d) dizimou a população indígena e destruiu as estruturas agrárias anteriores à conquista;
- e) impôs o domínio político e econômico dos criollos.

3. (FATEC) É correto afirmar que, a colonização espanhola:

- a) fundamentou-se na divisão da colônia em vice-reinos diretamente ligados à Espanha, destacando-se a Casa de Contratação e o Conselho das Índias;
- b) utilizou quase que exclusivamente a mão-de-obra negra, devido ao fato de a população indígena ter sido dizimada durante a conquista;
- c) desenvolveu nas colônias uma produção diversificada, produzindo-se manufaturas na região setentrional e algodão na região meridional;
- d) baseou-se nas culturas tropicais de exportação, nos minifúndios e na mão-de-obra servil;
- e) criou uma organização administrativa centralizada com sede em Lima.

4. (G1) O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa:

- a) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil;
- b) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América;
- c) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses;
- d) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos;
- e) o declínio do expansionismo espanhol.

5. (PUC-Rio) A conquista e a colonização europeia na América, entre os séculos XVI e XVII, condicionaram a formação de sociedades coloniais diversas e particulares. Sobre tais sociedades podemos afirmar que:

- I – Nas áreas de colonização espanhola, explorou-se exclusivamente a força de trabalho das populações ameríndias, sob a forma de relações servis, como a mita e a encomenda;
- II – Nas áreas de colonização portuguesa, particularmente nas áreas destinadas ao fabrico do açúcar, foi empregada, em larga escala, a mão de obra de negros africanos e/ou de indígenas locais;

III – Ao norte do litoral atlântico norte-americano, área de colonização inglesa, houve o estabelecimento de pequenas e médias propriedades, nas quais se utilizou tanto o trabalho livre quanto a servidão por contrato;  
 IV – Na região do Caribe, em áreas de colonização inglesa e francesa, assistiu-se à implantação da grande lavoura, voltada para a exportação e assentada no uso predominante de mão de obra de escravos africanos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas;
- b) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas;
- c) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas;
- d) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas;
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

-----  
**LINK PARA ENVIO DAS RESPOSTAS:**

<https://forms.gle/rBDnZd2FG6b2wn1R9>

-----

## **PARTE 2 – 28/09 a 03/10**

### **Colonização espanhola na América**

Colombo realizou quatro viagens para a América. Já na primeira, ele deixou um assentamento espanhol na ilha de Hispaniola que se chamava Navidad (ficava no território haitiano). Quando ele voltou, o assentamento estava destruído e os habitantes dele estavam mortos. Os historiadores não sabem o que matou os espanhóis, mas acredita-se em conflito com os indígenas.

Depois ele fundou outro assentamento chamado Isabela (ficava no território dominicano), mas esse também fracassou. O local não foi bem escolhido, o trabalho era duro, as dificuldades eram muitas, e os contatos com os indígenas ficaram mais hostis. Colombo foi acusado de negligência no comando desse assentamento e perdeu o direito de governá-lo.

Pouco a pouco, os espanhóis foram estabelecendo as bases da colonização, e os povos nativos foram sistematicamente violentados. Os conflitos, as doenças e a escravização fizeram com que milhões de indígenas que habitavam o Caribe, no final do século XV, passassem a poucos milhares, em meados do século XVI.

### **Conquista da América espanhola**

A conquista da América foi um dos maiores empreendimentos realizados pela Espanha em sua história. A chegada da expedição de Cristóvão Colombo na América, em 1492, iniciou um processo que levou ao domínio dos povos indígenas e foi o auge de um longo processo de exploração do Atlântico durante todo o século XV.

O objetivo inicial de Colombo era alcançar a Ásia – chamada de “Índias” –, entretanto, a expedição de Colombo resultou na chegada dos europeus ao continente americano e iniciou o processo de ocupação e colonização.

A conquista da América espanhola ocorreu, principalmente, por meio da violência, o que foi bastante ressaltado em relatos da época. Os contatos iniciais amigáveis logo foram superados pela ambição do espanhol de conquistar e explorar, principalmente à procura de metais preciosos.

Com a chegada dos espanhóis em 1492, Isabel de Castela e Fernando de Aragão, conhecidos também como os reis católicos, fizeram uso da sua influência – conquistada após anos de lutas contra os muçulmanos da Península Ibérica – com a Igreja Católica e, assim, surgiu o Tratado de Tordesilhas, de 1494. O aval da Igreja Católica durante o século XV era extremamente importante porque as decisões decretadas pelo Papa estavam acima das decisões dos reis. O Tratado estipulou uma linha imaginária sobre a América.

Assim, as terras descobertas a oeste da linha foram nomeadas como posse da Espanha e as terras descobertas a leste foram nomeadas como posse de Portugal.

Nas terras que foram consideradas espanholas pela Igreja, estavam duas grandes civilizações: astecas e incas. Essas civilizações eram conhecidas pelo avançado estilo de vida, possuindo um largo conhecimento sobre inúmeros assuntos, além de possuírem grandes construções e formarem sociedades extremamente complexas e organizadas.

Os espanhóis haviam passado séculos lutando contra os muçulmanos na Península Ibérica em um processo chamado de Reconquista. Assim, viram nas expedições à América uma nova reconquista, uma vez que os povos nativos não eram cristãos.

Sobre a conquista da América, é importante considerar que quase não havia financiamentos da Coroa para as expedições, que, em geral, eram financiadas por banqueiros interessados no retorno financeiro dessas expedições caso fossem encontrados metais preciosos. Entretanto, era necessária uma autorização da Coroa para que uma expedição fosse realizada. Hoje, sabe-se que inúmeras expedições foram realizadas de maneira clandestina. Toda expedição autorizada pela Coroa tinha como obrigação o pagamento do quinto de imposto (a cobrança de 1/5 ou 20%) de todas as riquezas obtidas.

### **Causas da Conquista**

A história nos conta a vitória dos espanhóis sobre os nativos à custa do extermínio destes. Na maioria dos casos, os espanhóis lutavam em cenários extremamente adversos, pois estavam em número consideravelmente inferior ao dos nativos. Apesar disso, existem motivos que ajudam a entender a vitória dos espanhóis:

Doenças: o contato dos nativos com doenças trazidas pelos europeus foi mortal. A varíola, principalmente, dizimou vilas e tribos inteiras de maneira epidêmica e fulminante;

Superioridade de armas: as armas utilizadas pelos espanhóis eram notadamente superiores, pois as armaduras de metal dos espanhóis garantiam importante proteção, além do uso de espadas, bestas, arcabuzes etc.

Alianças: a conquista dos incas e astecas só foi possível porque inúmeros outros povos conquistados por incas e astecas aliaram-se aos espanhóis na esperança de se libertarem dos seus algozes.

### **Violência**

Nos primeiros anos, a colonização espanhola aconteceu apenas nas ilhas do Caribe, com a implantação de cidades e da mineração de aluvião. Rapidamente as populações nativas do Caribe foram quase completamente dizimadas, como nos diz o relato:

“Sobre esses cordeiros tão dóceis [os nativos], tão qualificados e dotados pelo seu Criador como se disse, os espanhóis se arremessaram no mesmo instante como leões e tigres cruéis, há muito tempo esfaimados, de quarenta anos para cá, e ainda hoje em dia, outra cousa não fazem ali senão despedaçar, matar, afligir, atormentar e destruir esse povo por estranhas crueldades (como vos farei ver depois); de tal sorte que de três milhões de almas que havia na ilha Espanhola e que nós vimos, não há hoje de seus naturais habitantes nem duzentas pessoas. A ilha de Cuba, [...], está hoje como deserta. A ilha de São João e a de Jamaica, ambas muito grandes e muito férteis, estão desoladas”[1].

Em várias partes da América, entretanto, houve resistências dos nativos, que lutaram para sobreviver. Outros, em contrapartida, optaram por fugir. Além disso, muitos espanhóis tentaram defender os nativos, denunciando as violências cometidas. O bispo Frei Bartolomé de Las Casas foi o maior nome na defesa dos índios contra a violência espanhola. Mesmo assim, a mortalidade foi gigantesca e estima-se que cerca de 80% da população nativa original tenha morrido durante o século da conquista.

Disponível em:

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/africa-continente-foi-o-menos-beneficiado-com-a-globalizacao.htm>

Acesso em 17 de agosto de 2020.

### **Administração Colonial Espanhola**

Com a efetivação do projeto de dominação colonial espanhol, os novos conquistadores da América iniciaram a implantação de um complexo sistema de controle sob as regiões dominadas. Valendo-se da justificativa religiosa e do grande interesse comercial da Coroa, a Espanha apresentou hábitos, instituições e homens que garantiram o funcionamento da lógica de exploração hispânica.

Inicialmente, as possessões espanholas foram divididas em quatro grandes Vice-reinados: Nova Espanha (MEX), Nova Granada (COL/EC), Peru (PERU/BOL) e Rio da Prata (PAR/URU/ARG). Paralelamente, houve a instalação de outras quatro capitânias-gerais: Cuba, Guatemala, Chile e Venezuela. Nomeados pela Coroa, os vice-reis e capitães-gerais contavam com uma série de órgãos que legitimavam sua autoridade político-administrativa.

Na esfera regional, ainda existiam os cabildos (ou ayuntamientos), que funcionavam como câmaras municipais incumbidas de resolver as questões de caráter local. Todos os cargos do alto escalão administrativo da Coroa Espanhola eram dominados por um grupo específico. Somente os indivíduos nascidos na Espanha, chamados chapetones, podiam ocupar estes cargos. Logo em seguida, existia uma elite local que detinha o controle sobre as atividades comerciais e agro-exportadoras. Os criollos formavam uma elite nascida em solo americano que, por determinação da administração colonial, não usufruíam dos mesmos privilégios políticos da classe chapetone. Esse tipo de separação causou grandes conflitos entre criollos e chapetones na América espanhola. Nos extratos intermediários da sociedade colonial hispânica estavam os mestiços. Esses, apesar de serem trabalhadores livres, não desfrutavam de nenhuma espécie de direito político. Por fim, as populações indígenas compunham a grande parcela da população colonial e, ao mesmo tempo, representava o sustentáculo de toda economia. A exploração da mão-de-obra indígena era organizada em duas diferentes modalidades: a mita e a encomienda.

A mita consistia em uma espécie de imposto pago em forma de trabalho. Essa relação de trabalho, herdada dos incas, escolhia por sorteio parcelas da população indígena que deveriam compulsoriamente prestar serviços durante um período de três a quatro meses. Já encomienda era um tipo de relação de trabalho onde um encomendero organizava as populações que teriam sua mão-de-obra explorada. Em troca, os índios recebiam a catequização católica. A escravidão também foi explorada na América Espanhola, principalmente na medida em que a mão-de-obra indígena se mostrava insuficiente.

O Conselho Real e Supremo das Índias era o órgão máximo da administração colonial. Para controlar as riquezas produzidas e a cobrança dos impostos foi criada na metrópole a Casa de Contratação. Nelas, o “sistema de porto único” era dotado para evitar o contrabando comercial. Segundo esse sistema, somente nos portos de Cádiz e Sevilha poderia circular os produtos oriundos e destinados ao continente americano. Em solo americano, somente os portos de Veracruz (MEX), Porto Belo (PAN), e Cartagena (COL) podiam comercializar com a Espanha.

Ao longo do século XVII e XVIII, os interesses político-econômicos da elite crioula e a ascensão do ideário iluminista criaram um sério desgaste na administração colonial espanhola. Com o advento da Era Napoleônica, as autoridades coloniais metropolitanas perderam sua autoridade no momento em que Napoleão ameaçava a estabilidade do poder central hispânico. Nesse contexto, as várias independências latino-americanas do século XIX deram fim ao poderio colonial espanhol.

Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/administracao-colonial-espanhola.htm#:~:text=Inicialmente%2C%20as%20possess%C3%B5es%20espanholas%20foram,%2C%20Guatemala%2C%20Chile%20e%20Venezuela.>

Acesso em 10/09/2020.

## **A colonização da América Anglo Saxônica**

A América Anglo-saxônica é uma região do continente americano formada pelos Estados Unidos e Canadá. Apesar do termo “anglo-saxônico” fazer referência aos países que possuem como língua oficial o inglês, apenas os Estados Unidos e o Canadá são considerados como parte dessa regionalização, pois o elemento unificador não é o idioma, mas sim as características econômicas e socioculturais. Como os Estados Unidos e o Canadá são os únicos países desenvolvidos da América e estabelecem muitas relações entre eles, convencionou-se agrupá-los em uma única região. Os demais países do continente integram a América Latina, onde predomina o subdesenvolvimento e a dependência econômica.

Diferentemente da América Latina, onde predominou a colonização espanhola e portuguesa do tipo de exploração, os Estados Unidos e Canadá foram colonizados pela França (parte do Canadá) e, principalmente, pela Inglaterra, que desenvolveu um modelo de colonização diferente das que ocorreram nos demais países da América. Na chamada colonização de povoamento, que ocorreu nessas duas nações, as metrópoles incentivavam a fixação permanente e o desenvolvimento da colônia, pois acreditavam que, quanto mais

desenvolvida fosse a colônia, maior seria o seu lucro. Assim, grandes contingentes populacionais migraram da Europa movidos, principalmente, pelos problemas sociais, econômicos e religiosos de seu país de origem e pela grande expectativa de prosperidade nessa nova terra.

Como esses migrantes tinham a intenção de construir um “novo mundo”, uma “nova Europa”, foi necessário criar uma série de infraestruturas que permitissem aos europeus viverem com uma qualidade de vida semelhante àquela que possuíam na Europa. Com isso, o período colonial nos Estados Unidos e Canadá foi marcado por um grande desenvolvimento econômico mercantil e manufatureiro. Embora parte do lucro das atividades econômicas ficasse para os colonizadores, outra parte desse dinheiro era investida no desenvolvimento da própria colônia, com a criação de estradas, cidades e o desenvolvimento de manufaturas e técnicas de produção que garantissem o aumento gradativo da produtividade.

O desenvolvimento dessas infraestruturas foi fundamental para garantir a autonomia política e econômica desses países após a sua independência, já que, como possuíam um adiantado desenvolvimento econômico e de manufaturas, esses dois países não tiveram dificuldades para ingressar na lógica imperialista mundial e para se industrializar sem depender de capital ou tecnologia estrangeiros. Com isso, essas duas nações se desenvolveram rapidamente, tornando-se grandes potências econômicas e militares.

Atualmente, com um PIB de cerca de 17 trilhões de dólares, os Estados Unidos são a maior potência econômica e militar do mundo, exercendo uma grande influência na maioria dos países do globo, principalmente na América Latina. Já o Canadá ocupa hoje o 10º lugar no ranking das maiores potências econômicas mundiais, com um PIB de quase 2 trilhões de dólares. A economia dos dois países que integram a América Anglo-Saxônica baseia-se principalmente no desenvolvimento das atividades industriais, com o emprego de muita tecnologia, altamente competitiva e diversificada, e no setor de serviços, principalmente o comércio, bancos e o turismo.

Em algumas áreas dos Estados Unidos e do Canadá (nas grandes planícies e no estado americano da Califórnia), o setor primário também é forte. Os Estados Unidos destacam-se pelos produtos agropecuários, como a produção altamente industrializada de trigo, milho e algodão, bem como a criação de suínos e bovinos. Já o Canadá, em virtude do clima muito frio de grande parte do seu território, encontra dificuldades para produzir produtos agrícolas. Sua produção no setor primário deriva principalmente da extração mineral.

Em virtude do alto grau de desenvolvimento econômico desses países, o padrão de vida da população na América Anglo-Saxônica é alto. Juntas, as duas potências possuem cerca de 353 milhões de habitantes. A expectativa de vida é alta, cerca de 78<sup>1</sup> anos, nos Estados Unidos, e 81 anos, no Canadá. Os níveis de escolaridade são bons, pois cerca de 99% da população canadense e norte-americana é alfabetizada, e a média de anos de estudo é de 12,4 anos nos Estados Unidos e 11,5 anos no Canadá. Os investimentos na saúde ultrapassam 17% do PIB desses países. Além disso, a mão de obra americana e canadense, em razão da forte pressão da sociedade, na maioria das vezes, é bem remunerada.

Disponível em:  
<https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/administracao-colonial-espanhola.htm#:~:text=Inicialmente%2C%20as%20possess%C3%B5es%20espanholas%20foram,%2C%20Guatemala%2C%20Chile%20e%20Venezuela.>  
 Acesso em 10/09/2020.

## ATIVIDADE AVALIATIVA PARTE 2 - 28/09 a 03/10/2020

### 1. (Fuvest)

*“Podemos dar conta boa e certa que em quarenta anos, pela tirania e ações diabólicas dos espanhóis, morreram injustamente mais de doze milhões de pessoas...”*

(Bartolomé de Las Casas, 1474 – 1566)

*“A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem.”*

(Pablo Neruda, 1904 – 1973)

As duas frases lidas colocam como causa da dizimação das populações indígenas a ação violenta dos espanhóis durante a Conquista da América. Pesquisas históricas recentes apontam outra causa, além da já indicada, que foi:

a) a incapacidade das populações indígenas em se adaptarem aos padrões culturais do colonizador;



- b) o conflito entre populações indígenas rivais, estimulado pelos colonizadores;
- c) a passividade completa das populações indígenas, decorrente de suas crenças religiosas;
- d) a ausência de técnicas agrícolas por parte das populações indígenas, diante de novos problemas ambientais;
- e) a série de doenças trazidas pelos espanhóis, como varíola, tifo e gripe, para as quais as populações indígenas não possuíam anticorpos.

2. (PUC-RS) Considere o texto abaixo, de G. F. de Oviedo, que relata o estabelecimento do império espanhol na América, no livro *L' Histoire des Indies*, publicado no ano de 1555.

*“O almirante Colombo encontrou, quando descobriu esta ilha Hispaniola, um milhão de índios e índias (...) dos quais, e dos que nasceram desde então, não creio que estejam vivos, no presente ano de 1535, quinhentos, incluindo tanto crianças como adultos (...). Alguns fizeram esses índios trabalhar excessivamente. Outros não lhes deram nada para comer como bem lhes convinha. Além disso, as pessoas dessa região são naturalmente tão inúteis, corruptas, de pouco trabalho, melancólicas, covardes, sujas, de má condição, mentirosas, sem constância e firmeza (...). Vários índios, por prazer e passatempo, deixaram-se morrer com veneno para não trabalhar. Outros se enforcaram pelas próprias mãos. E quanto aos outros, tais doenças os atingiram que em pouco tempo morreram (...). Quanto a mim, eu acreditaria antes que Nosso Senhor permitiu, devido aos grandes, enormes e abomináveis pecados dessas pessoas selvagens, rústicas e animais, que fossem eliminadas e banidas da superfície terrestre.*

Apud ROMANO, Ruggiero. *Mecanismos da Conquista Colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1973, p. 76

Considerando o contexto histórico, pode-se afirmar que o texto de Oviedo representa:

- a) o pensamento singular de um ideólogo extremista do absolutismo espanhol, em oposição ao sistema do Real Padroado e suas repercussões na América colonial;
- b) a posição de um intelectual cristão renascentista que busca denunciar o caráter semifeudal da expansão ultramarina ibérica, sintetizado na figura de Colombo;
- c) uma justificativa, de fundo religioso moral, para o genocídio decorrente da exploração colonial, cujos pressupostos são correntes no universo cultural europeu da época;
- d) uma defesa, em termos racistas e preconceituosos, dos massacres promovidos pelos primeiros colonos espanhóis, que agiam contra os interesses econômicos do Estado Absolutista;
- e) uma visão irônica, de caráter naturalista e raciológico, a respeito da inutilidade da violência praticada pelos colonizadores civis espanhóis no chamado período da Conquista.

3. O comércio das colônias espanholas, desde o início do século XVI, esteve subordinado a severas restrições, garantindo o monopólio e evitando o contrabando. Dentro desse quadro, foi adotando o sistema de porto único, que:

- a) Garantia grande controle sobre as colônias, pois apenas o porto de Vera Cruz, no México, podia fazer transações comerciais com a Metrópole;
- b) Conseguiu evitar o contrabando de metais preciosos, resguardando a riqueza colonial do ataque de piratas;
- c) Permitiu grande desenvolvimento de Buenos Aires, responsável pelo escoamento da produção de prata da América do Sul;
- d) Fez com que a Espanha mantivesse todo o território americano unido, constituindo uma imensa colônia;
- e) Centralizou o comércio metropolitano em Sevilha, de onde partiam as frotas anuais para algumas regiões da América.

4. (UEL) A administração colonial hispânica estava centralizada de forma a permitir o controle da Coroa sobre seus territórios americanos. O órgão máximo da política administrativa colonizadora da Monarquia Espanhola era denominado de:

- a) casa de contratação;
- b) audiência;
- c) consulado;
- d) “pueblo”;
- e) conselho Real e Supremo das Índias.

5. (FEI – SP) As duas principais atividades econômicas que Portugal e Espanha incentivaram na América, no início da colonização, foram, respectivamente:

- a) cacau na América portuguesa e a mineração da prata e do ouro na América Espanhola;
- b) a mineração na América Portuguesa e a monocultura do tabaco na América Espanhola;
- c) a monocultura da cana de açúcar na América portuguesa e a pecuária na América Espanhola;
- d) a monocultura da cana de açúcar na América portuguesa e a mineração de ouro e de prata na América Espanhola;
- e) a monocultura do algodão na América portuguesa e a pecuária na América Espanhola.

6. Autoavaliação da aprendizagem:

Como você avalia a sua aprendizagem acerca do Objeto de Conhecimento (Conteúdos) deste Roteiro de Estudos?

- Estudei e entendi todo o conteúdo;
- Estudei e entendi parcialmente o conteúdo;
- Estudei e não compreendi o conteúdo;
- Não estudei o conteúdo, apenas respondi as atividades.

**Justifique sua resposta evidenciando suas dificuldades.**

---



---



---



---

-----

**LINK PARA ENVIO DAS RESPOSTAS:**

<https://forms.gle/2cxvCrgrGbEQfJR36>

-----

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Para quem dispõe de recursos tecnológicos e acesso à internet.

Assistir aos vídeos nos links abaixo:

A América Espanhola:

- [https://www.youtube.com/watch?v=Wk0\\_iydV5qo](https://www.youtube.com/watch?v=Wk0_iydV5qo)

A colonização da América: quer que desenhe: colonização da América portuguesa, espanhola, francesa e inglesa:

- <https://www.youtube.com/watch?v=lpbyx9O8PP0>

Dica de filme e ou séries (aos que tiverem como):

- A conquista do paraíso (Dir. Ridley Scott. 1992). (gratuito no catálogo do YOUTUBE).

- LINK DO FILME: <https://www.youtube.com/watch?v=Aw8k2YCvzzQ>

## **O jovem e o seu Projeto de Vida**

### **Competências e Valores:**

- Empatia;
- Iniciativa e Responsabilidade;
- Solidariedade;
- Respeito Mútuo;
- Gratidão;
- Tolerância.